



## A IGREJA DE CRISTO E A PACIFICAÇÃO

*SÉRIE: NOVA SOCIEDADE  
'VAMOS TRABALHAR'*

### INTRODUÇÃO - TEATRO

‘Cara, eu não aguento mais! É todo dia notícia nova sobre corrupção! É lava jato, é mensalão, tem tanta operação da polícia federal contra a corrupção que inventaram um departamento exclusivo só pra dar nomes pra elas’.

‘Cara, mas você acha mesmo que a corrupção é de hoje, isso é velho, sempre existiu’.

‘Pode não ser de hoje, mas quando esse governo entrou aí a notícia era nós vamos limpar o Brasil, vamos passar a vassoura no Congresso Nacional, mas a gente vê que não tá sendo bem assim, né!’

‘É realmente, isso é verdade, mas fico pensando qual é a solução pra isso; será que a solução é votar no mesmo governo que está no poder?’

‘Mas calma gente, vocês estão falando de político corrupto pra cá, pra lá, mas a prática do roubo começou bem antes disso, nenhum político começou do nada, né!’

‘Laís, acho que você tá forçando a barra um pouco; não concordo com o que você está falando, não!’

‘Você não tem que concordar comigo, tem que concordar com você mesmo’.

‘Do que é que você está falando?’

‘Eu vou lembrar pra você; algum tempo atrás quando a gente saía junto, nós fomos num barzinho e você pegou uma caneca do lugar. Você não pediu, não falou nada, simplesmente pegou e levou pra casa. Vai dizer que não é a mesma coisa?’

‘É claro que não! Você tá comparando uma canequinha que não custava nada com milhões roubados do povo

todo ano. E outra coisa, vamos combinar, aquele era um barzinho mequetrefe e a coxinha custava 10 reais; eu só tava roubando a caneca pra compensar a coxinha, afinal ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão!’

‘Não é assim que funciona, Gabriel, eu vou dizer sim, que é a mesma coisa. Porque por exemplo, uma prostituta não é definida por quanto ela cobra, um corrupto não é definido por quanto ele rouba ou pelo que ele rouba. Se roubou, é corrupto do mesmo jeito.’

‘Eu concordo com a Laís. Roubo é roubo. Se roubou muito é roubo, se roubou pouco é roubo. Agora, eu não sei o que a gente vai fazer pras próximas eleições, entendeu?’

‘Calma, Pedro, vamos falar um pouco mais disso aqui e agora não vou falar só do Gabriel, vou falar de nós 3. Outra vez que viemos a esse lugar, vocês lembram que o garçon trouxe a conta errada? E pra menos - alguém pediu pra ele rever a conta? Não, muito pelo contrário; todo mundo ficou feliz porque ia pagar menos do que consumiu.’

‘Não, Laís, ainda acho que tá fora da cabeça. Vamos lá, ainda acho que não é a mesma coisa. Um político que foi eleito pelo povo tem que prestar conta, afinal todo mundo paga imposto e ele tem que prestar conta co serviço dele.’

‘Você tá prestando atenção no que você tá falando? Presta atenção, você tá prestando processo seletivo pra estágio e vamos dizer que você entra. Você vai ter que prestar conta pro seu chefe. Mas vamos dizer que você chega lá no seu emprego e chega lá no facebook, fica me chamando, mano, você pode roubar a caneta do escritório, um cliques, você imprime coisa pra faculdade, cara, era pra prestar conta pro seu chefe, mas você está roubando’.

‘Vamos supor que no mundo platônico, você esteja

certo. Mas nem sempre você vai prestar conta daquilo que você tá fazendo’.

‘Mas você pode até nem prestar conta e necessariamente ninguém precisa notar, mas não quer dizer que não seja corrupção e que você não esteja roubando.’

‘Quando você pegou a caneca você não estava pensando no prejuízo. Você não acha que quem rouba milhões de reais não começou roubando o mínimo?’

‘Duas coisas: pra próxima eleição temos o molusco, temos o mineon, o et e o picolé de chuchu pra votar pra presidente. Que diferença isso aqui vai fazer para a próxima eleição?’

‘Acho que você tá viajando. Eu não sei em quem votar. Essa pergunta é difícil, mas eu tenho que rever tudo isso, as minhas atitudes estão um pouco errada’.

Essa conversa tem que servir pra mostrar que a sociedade não vai mudar se as pessoas não mudarem’.

.....

Vamos orar:

‘Pai celestial, quero te agradecer pela oportunidade que temos de juntos, estarmos mais uma vez, te celebrando, te louvando e ao mesmo tempo, ouvindo o teu recado pra nós. Dá-nos oportunidade de ouvir tua mensagem sem nossos filtros culturais que acabam minimizando certas práticas que são comuns na sociedade mas totalmente em desacordo com sua palavra. Pai celestial, pode nos ajudar agora a abrimos nossos ouvidos e nossos corações pra entendermos a sua palavra. Oramos em nome de Jesus, amém’.

Boa noite a todos. Diferentes culturas lidam de formas diferentes com relação ao que é propriedade do outro.

Se você já leu o livro ‘Pajé de Cristo’ você encontra em um dos capítulos uma história interessante de uma tensão que existe entre os missionários e os índios ‘Uaiuai’ que na ocasião viviam na Guiana Inglesa, hoje no Brasil, em que é narrado o fato que os índios pegavam alguma coisa emprestada dos missionários e não tinham a preocupação de devolver.

Na verdade, conversando com nossos missionários, tanto entre os indígenas como na África, eles contam que é exatamente essa a realidade. Alguém pede alguma coisa

emprestada do outro e isso não tem que ser devolvido. Aliás, você pedir de volta alguma coisa que você emprestou é impróprio.

Já ouvi, coisas grandes, como uma canoa, e é natural a pessoa devolver aquilo que você emprestou.

Por outro lado, assistindo uma reportagem sobre o metrô de Londres achei interessante contarem que alguém esquece por exemplo um iPad dentro do trem e é possível que esse iPad faça tantas viagens de ida e de volta e o iPad continua lá e vai parar em lugar de coisas perdidas e o dono consegue achar de volta.

No nosso ambiente brasileiro, se o camarada encontra um iPad lá ele diz: graças a Deus, tava procurando um, precisando de um. Vejam bem, dependendo da cultura em que nós estamos, nós podemos ter valores, princípio, modo de vida diferente, inclusive no campo em que envolve respeito do que é propriedade de outra pessoa.

Nós temos visto na série da carta aos Efésios, que uma vez que nós somos resgatados por Cristo, nós agora pertencemos ao reino de Cristo e a cultura no reino de Deus é diferente da cultura da sociedade em que estamos vivendo. E por mais que nessa sociedade seja o padrão dizer uma coisa ou outra, uma vez que chegamos a Cristo, nossos padrões precisam ser mudados.

Não interessa dizer: todo mundo faz; não significa que você tem que fazer isso. Significa sim, que uma vez que você se converteu, há um novo padrão que nós vamos tratar nesta noite.

Paulo diz em Efésios 4, 28: ‘quem é ladrão não roube mas antes, empenhe-se executando com as mãos o que é honesto a fim de que tenha com que repartir com o necessitado’. Então, vejam, uma vez que você tem uma experiência com Cristo, isso tem que afetar você e seu estilo de vida.

Nós já falamos nesses últimos 3 domingos, o pertencer ao reino de Cristo o que significa em termos de falar a verdade ou mentir. No domingo passado falamos sobre nos irmos ou sermos longânimos. E hoje nós vamos tratar da questão de relação daquilo que não é minha propriedade, mas que eu tenho algum interesse.

E a minha expectativa então hoje, é passar pra vocês alguns princípios no que tange na relação daquilo que é propriedade de outros e aquilo que é provisão de Deus

para aquilo que eu quero, eu preciso.

Então, ao olhar pra esse texto de Efésios 4:28, nós encontramos aqui princípios que devem reger a vida de todo filho de Deus.

O primeiro princípio que quero considerar aqui é o princípio de interromper a prática do roubo. Vejam o que diz ali: ‘quem é ladrão não roube mais’.

Vamos entender um pouquinho o que era a realidade do mundo antigo. No mundo antigo, nos tempos em que Paulo escreve em sua carta aos Efésios, mais da metade da população do império romano era constituída de escravos. E quando a igreja do Senhor Jesus Cristo começou a crescer, ela cresceu justamente nesse meio e nesse ambiente era muito comum, não tinham emprego, eram escravos, não tinham a própria vida, suas vidas pertenciam ao outro. E o anseio e o desejo de obter coisas que consideram fundamentais estavam dentro delas. Então era típico naquela sociedade as pessoas terem o hábito de obter coisas dada a facilidade de se furtar ou roubar certas coisas; isso era padrão naquela sociedade. Lembre disso: as pessoas não tinham emprego e nem tão pouco, não significa que elas tinham o seguro desemprego; não tinham nem uma coisa, nem outra. Viviam numa tremenda restrição, qualquer análise de ossos e sítios arqueológicos vão constatar que aquelas pessoas eram subnutridas; as condições eram muito básicas. Furtar ou roubar era muito comum, e agora a palavra vem: ‘quem é ladrão não roube mais’.

Mas se passaram 2mil anos, o que isso tem a ver conosco? Tem a ver conosco? Você entra no supermercado, você vê alguém com um saquinho aberto e comendo aquilo. É lógico que a gente não pode julgar; a pessoa pode estar comendo e vai deixar o saquinho dentro do carrinho pra pagar no caixa. É possível? É, já fiz isso. Mas você encontra muitos saquinhos abertos deixados no supermercado.

Então é comum na nossa sociedade brasileira as pessoas estarem pegando alguma coisa que não é sua. Ahh, mas elas estão roubando o supermercado que é muito forte! Não estão roubando o supermercado, que tem um valor mínimo em cada coisa pra compensar aquilo que vão roubar, ou seja, se eu roubo vocês estão sendo roubados, não é o supermercado! Não é o Cassino na França que está perdendo com isso. Então, nos lidamos com essa questão de furto.

Uma quadro que vimos aqui; você foi a um restaurante e

a conta veio a menos. E aí, você pode dizer: glória a Deus, era tudo o que precisava. Você está se apropriando de um valor que não te pertence, não somente a conta. Recentemente, conversando com um dono de restaurante em SP, ele teve a impressão que 2 garotas estavam passando e ele falou: essas pessoas não pagaram. E posteriormente ele viu no filme e elas não pagaram. E ele foi pesquisando e no dia seguinte as meninas vieram de novo e passaram sem pagar e ele foi falar e elas disseram nós pagamos, e ele disse: não pagaram, não pagaram a de hoje e não pagaram a de ontem e de todos esses dias conforme está registrado aqui. Vocês são da empresa ‘tal’. Eu quero receber esse valor hoje, do contrário vou na empresa; o dono almoça aqui todo dia.

Isso é típico na sociedade brasileira: não pagar o que é devido. Está no bar, encontra uma caneca que você gosta e coloca na mala. Tá no hotel, encontra lá uma toalha que você gosta e leva pra casa. Foi no casamento encontrou alguma coisa interessante e leva pra casa.

Isso é prática da nossa cultura. É prática da nossa cultura roubar do tempo de serviço, que você está sendo pago pra trabalhar, e você rouba pra seu uso pessoal. Ouvi dizer que a pergunta mais comum hoje para o candidato a uma vaga na empresa é o seguinte: tem wifi pros funcionários? Por que você quer saber se tem wifi pros funcionários? Pra mexer no facebook e o que for.... o tempo que foi designado e você recebe pra trabalhar e você está roubando aquele tempo pra você!

De uma maneira ou de outra, todos nós convivemos com essa relação de furto. Quando eu resolvi levar Deus a sério, uma das coisas que me levou à consciência é que quando era adolescente eu tinha roubado a carteira do meu pai, tirado algumas notas de lá. E fui falar com ele e disse: pai eu tenho algumas lembranças e quero te pedir perdão. Talvez no caso de vocês, alguma coisa pequena ou grande, seu filho chega em casa com alguma coisa que não é dele. Pode ser uma pequena peça, um carrinho, um brinquedo, nós estamos habituados com a ideia do roubo.

O que nós temos que fazer? convivemos com a realidade de ver pessoas em serviço público que tinham que estar trabalhando ali, dedicadas, não estão fazendo isso! Roubando do tempo que nós pagamos por isso!

Uma vez que você chegou a Cristo, entenda isso, observe a orientação clara: quem é ladrão não roube mais. Pode ser habitual na sua cultura pegar uma coisa ou outra; o que que tem? É um cinzeiro, uma caneca! Na

cultura do reino de Deus o que é propriedade do outro é propriedade do outro.

Lembrem alguns domingos atrás eu ensinei a vocês Efésios 4, 22 a 24, em que ele diz: ‘o processo de santificação envolve o despojar-se do velho homem’, ou seja, o abrir mão, o deixar esses velhos hábitos, esse estilo de vida marcado pelo pecado e no que tange aqui a essa questão de propriedades que não são nossas, a orientação aqui é clara: interrompa esse estilo de vida.

Pare de furtar! Da maneira que Paulo escreve no grego significa que eles faziam isso e têm que parar de fazer, e isso vale pra todos nós aqui, inclusive aqui na igreja.

Algum tempo atrás eu compartilhei com vocês a experiência de ter deixado o guarda chuva aqui em dia de chuva e alguém levou o guarda chuva. Depois, alguém misericordioso mandou um guarda chuva pra mim, mas não estou magoado por isso, não. Só que a gente torna isso habitual, pegar uma coisa ou outra.

Algum tempo atrás, fizemos uma campanha pra doar roupas pra algum desses lugares que tinham sofrido com uma tragédia por causa de muita chuva e eu separei parte de minhas camisas e trouxe pra igreja. Passado alguns dias, vejo um gaiato com a minha camisa. Sabe, eu já cheguei numa caixa dessas de produtos e encontrei uma camisa da seleção italiana e falei: eu quero. É seu ou não é seu! Se não é seu, não pegue, interrompa o que você está fazendo e isso vale meus irmãos, pra maneira que vamos treinar nossos filhos. Eles vão chegar em casa com alguma coisa que não lhes pertencem e nós temos que descobrir a quem pertence! Que história foi essa! Encontrar o proprietário, devolver, pedir perdão, porque na cultura do reino de Deus isso não pode ser o estilo de vida de um filho de Deus. Se você rouba alguma coisa, pare.

Mas não para aí! Como se resolve alguém que tinha o hábito de pegar alguma coisa que não é sua, esse é o segundo princípio; ele vai dizer: dedicar-se ao trabalho para obter o sustento. Esse é um princípio. Veja o que ele vai dizer: ‘quem é ladrão não roube mais, antes empenhe-se executando com as mãos o que é honesto’. De novo, nós vivemos numa sociedade com múltiplos panos de fundo, com realidade, essa questão de como conseguir o seu próprio sustento. Se você vai ao norte do país, a influência indígena é muito grande e em muitas coisas eles estão simplesmente tirando do rio, da árvore o que eles precisam. Pode ter a roça ali onde ele planta

mandioca ou planta uma coisinha a mais, mas de forma geral, é um jeito de obter suas coisas.

Você pode chegar ao Rio de Janeiro principalmente, parte de SP, a influência africana é grande e não é diferente disso. Nós estamos em um estado de muita influência de europeus. SP é a segunda cidade do mundo com maior número de portugueses, só perde pra Lisboa, temos a influência e a mentalidade desse povo. A imigração de italianos e alemães pra esse país trouxeram uma mentalidade muito relacionada ao trabalho e dedicação ao trabalho. Ainda que nossos colonizadores em séculos passados tinham a ideia de vir a esse país, enriquecer e voltar pra terrinha pra desfrutar da riqueza que tinham construído, a história dessas pessoas, mesmos os portugueses, é um povo de trabalho.

Conversando com um amigo nosso da igreja, português, bem sucedido, eu perguntei como você construiu seu patrimônio. Ele respondeu: Fernando, depois que cheguei ao Brasil, me integrar com a comunidade portuguesa e das 8 da manhã às 5 da tarde eu andava pela rua perguntando onde eu podia vender meu serviço. E ficava das 8 às 5 vendendo o serviço e às 5 horas eu ia fazer aquilo que eu tinha vendido. E eu disse: o que você comia e ele disse: eu comprava um sanduíche de presunto e mais 3 pãezinhos; era o que eu comia.

Foi alguém que começou a sua vida com um trabalho duro. Aqui, ele diz: empenhe-se, executando com as mãos o que é honesto. A orientação que Deus dá pra nós é que a maneira de obter aquilo que nós precisamos é através de um trabalho exaustivo. Alguém pode dizer: o trabalho começou em Gênesis, capítulo 3; foi a maldição de Deus por causa do pecado do homem. Eu posso entender, essa leitura bíblica combina bem com a lente de um povo cujo principal personagem em sua música é o malandro. Mas em Gênesis 2 você já vê Deus dando pro homem a responsabilidade de trabalhar, no caso ali eles tinham que cuidar do jardim, então o trabalho não é uma maldição. Mas vejam bem, segunda feira não é pra ser o pior dia do mundo, não!

O dia que você trabalha não são dias de maldição, ainda que toda a esfera terrena tenha a marca da maldição, isso não significa que trabalho seja alguma coisa que não vem de Deus. Não, o trabalho é um meio em que você deve se empenhar pra obter os recursos que você precisa e também é um meio de você honrar a Deus onde você está.

Certa ocasião eu li a história de um judeu do leste

européu. Ele migrou para os Estados Unidos em 1989. Pense nisso, um judeu na Europa naquele tempo não tinha a mínima chance. Chegaram nos Estados Unidos levaram consigo o que tinham, uma maquininha de costura. O que aquele homem fez? Um dia saiu de casa e parou numa praça em Nova York e ficou olhando as pessoas com a pergunta: o que é que esse povo precisa? Ele chegou a seguinte conclusão: aquele povo precisava de um avental de trabalho. Não consigo imaginar muito bem, mas ele chegou à conclusão que eles precisavam de um avental de trabalho, então ele foi a uma lojinha, de um judeu, e comprou o tecido e junto com a sua esposa, passaram parte da noite fazendo os aventais. No dia seguinte, ele foi pro meio da rua e da praça e vendeu tudo, e volta na lojinha paga o tecido e pega mais. E esse homem construiu uma das maiores fortunas no ambiente americano.

Ou seja, trabalhar com as próprias mãos não significa simplesmente fazer força; a cabeça não está divorciada disso. Mas houve um trabalho duro; passaram o dia identificando clientes, passar tempo efetivamente preparando as coisas. Não existe nas escrituras nenhuma exaltação do preguiçoso.

Em Provérbios 3 nós lemos: ‘o preguiçoso deseja e nada tem, mas a alma dos diligentes se farta’. Vejam, há aqui uma exaltação aquela pessoa que é dedicada, devotada ao trabalho.

O preguiçoso não tem nada. Mas no capítulo 2, ele diz: ‘o preguiçoso não achará a sua caça, mas o bem precioso do homem é ser ele diligente’.

As escrituras exaltam, destacam, valorizam quem é dedicado no seu trabalho. Mais intenso e severo quando Paulo escreve aos Tessalonicenses: ‘quando ainda convosco vos ordenamos isso: se alguém não quer trabalhar também não coma’. Uhh! Olha que versículo bom pra você ensinar seu filho adolescente a decorar e colocar pra ele que agora, ele tem tarefas; pra ele comer ele tem que lavar louça, tem que lavar banheiro, tem que limpar escada; não estou inventando nada, foi tudo que minha mãe fez comigo.

Nós precisamos ensinar nossos filhos a relação de obter uma coisa está associada a um trabalho dedicado, ao ponto de dizer: se alguém não quer trabalhar.... mais adiante ele diz assim: ‘a elas exortamos no Senhor Jesus Cristo que trabalhando tranquilamente comam do seu próprio pão’.

Como é que nós obtemos alguma coisa que precisamos, como por exemplo, o pão? Não é furtando o pão, é trabalhando, seja pra produzir o pão, pra obter o dinheiro que equivale à compra do pão.

Então vejam, se por um lado Efésios 4:22 despojar significa pare de roubar, quando ele fala pra gente que tem que trabalhar, isso equivale ao versículo 33 em que ele diz: renova a sua mente, muda a sua mentalidade. E aqui efetivamente cabe a pessoa se aplicar e se envolver no trabalho de tal forma que ela está ganhando a percepção de que é trabalhando que ela honra a Deus, que é trabalhando que ela obtém o que necessita, é através do trabalho, não é através de pegar as coisas.

Você se livra parando de roubar, se aplica ao trabalho, e aí ele passa para o terceiro princípio. Veja, o terceiro princípio é: reservar de sua renda para assistir o necessitado.

Da perspectiva de alguém que rouba, a pessoa não está recuperada da prática do roubo quando ela para de roubar. Ela tem que parar de roubar, tem que começar a trabalhar, com afinco, e tem que ter no seu programa o inverso que era pegar dos outros pra si, agora ele pega de si para os outros.

É o que ele diz ali: a fim de que tenha o que repartir com o necessitado. O projeto de Deus pra todos nós é que tenhamos como hábito e parte da nossa rotina é essa tenção pra com as pessoas que estão necessitadas e que nós devemos considerar como vamos socorrer essas pessoas.

Talvez você questione: acabamos de ver que quem não trabalha, não come, faz sentido ajudar alguém que não está trabalhando? A gente deve dar o que comer pra essas pessoas que não estão trabalhando? Por que tenho que dar o fruto do meu trabalho? Boa pergunta...

Queria levar você a considerar de duas maneiras. Primeiro, não, você não deve dar da sua receita quando se trata de alguém que é preguiçoso. Alguém que está confiando na sua generosidade e bondade, alguém que não está disposto a trabalhar. Essa pessoa precisa ser empurrada. Já peguei pessoas na igreja que vieram buscar alguma ajuda e disse: estou disposto a ajudar, o que você quer fazer aqui; ah, eu volto depois. E ela voltou?

O princípio bíblico é você trabalha e come, mas as pessoas estão confiando na generosidade e aqui acontece

muitas vezes; as pessoas confiam na bondade dos outros, até pessoas que vêm contar sua história difícil e pedir dinheiro. Pra esse tipo de pessoa, não cabe dar dinheiro.

Mas existem pessoas sim, que estão numa condição de necessidade que precisam de ajuda. E os instrumentos que Deus tem para abençoar essas pessoas somos nós.

Me lembro uma ocasião no sertão de Pernambuco duas moças que eu podia ver, embora não conversei com elas. Um pai alcoólatra, a mãe doente mental, uns 6 ou 7 filhos, vivendo numa miséria tremenda. As meninas se esforçaram tanto, conseguiram estudar, conseguiram entrar numa faculdade na cidade vizinha, mas não tinham dinheiro pra bancar a passagem pra ir e voltar.

Ao ouvir aquela história, é lógico que entendi que era informação que Deus estava me dando pra poder ajudar as meninas durante os anos que elas estavam estudando. E assim, já pude me envolver e regularmente estou envolvido pra suprimir alguém na área de saúde, estudo.

No estilo de vida que Deus coloca pra nós no que envolve a nossa relação com os recursos financeiros e propriedades, nós temos como parte do nosso estilo de vida, do nosso orçamento, uma parte separada pra fazer frente as necessidades das outras pessoas. Nós devemos estar prontos a ajudar nas circunstâncias em que acontecem tragédias aqui e ali e fazemos um apelo e desafios pra que a gente possa efetivamente juntar recursos pra que possa ser uma bênção, e algumas vezes vocês tem atendido o desafio de ajudar comunidades sofridas e acabamos por encontrar uma pessoa confiável perto daquele local que pode gerir aqueles recursos gerados aqui.

Então vejam, a prática do roubo tem que ser interrompida. A nossa mentalidade sobre isso tem que ser mudada, em parte é feita pela palavra e em parte isso é feito através do nosso trabalho e o próximo passo então, é contribuir, contribuir com pessoas necessitadas. Então isso começa com o que você tem que fazer dentro da sua própria casa. Conforme o apóstolo Paulo diz: 'ora, se alguém não tem cuidado com os seus, especialmente os da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente'. Se seus pais têm necessidade, você não pode ignorar.

Nossos pais têm que estar diante dos nossos olhos com a necessidade que eles estão passando. Temos que estar atentos a isso, conforme ele diz, e isso é pior do que ser descrente. Então, nós temos que lembrar o que temos

diante de nós e aqui eu quero passar algumas orientações. Então vejam, você não pode ganhar pra você mesmo somente. Você tem que separar do seu orçamento uma parte pra tentar atender necessidades dos outros. Lembre-se do texto de Provérbios: 'quem se compadece do pobre, ao Senhor empresta e este lhe paga o seu benefício'. A prática de socorrer quem é necessitado abre entre nós e Deus uma linha de investimento e crédito em que Deus diz: eu vou cuidar de você!

Não podemos olhar com descaso pra necessidades reais de pessoas que estão diante de nós; nós temos que buscar informação e aqui cabe. Dentro do nosso ambiente da igreja, vocês acabaram de ouvir o testemunho de ação social, especificamente sobre a semana da solidariedade. Esse é um grupo que tem por missão identificar necessidades da comunidade e também em outros lugares e socorrer essas pessoas.

Alguém abordou você com uma necessidade? Vá pro ministério e pergunte. Eu fui abordado por tal pessoa; vocês conhecem, podem me orientar, como posso fazer isso da maneira mais sábia... eu digo isso pra esse dinheiro não ir parar em mãos erradas. Esse grupo tem essa responsabilidade de coordenar isso. Também não é impedimento que você faça isso no ambiente em que você está, mas faça!

Agora veja, quando você pensa em procurar inclusive o grupo de promoção social pra alguma situação de ajuda, vamos lembrar que isso aqui não é a mesma coisa que terceirizar.

Vamos imaginar que encontrou alguém necessitado com problema de dente e você vai irmão dentista pra ele ajudar. Não é assim! Olhando pra passagem do bom samaritano, vemos que o bom samaritano pegou o camarada, cuidou dele numa hospedaria, pagou as despesas e disse se ele demandar mais gastos eu pago pra você. Então, ajudar não é achar pessoas pra fazer o que você poderia estar fazendo. Você pode até falar pra pessoa, eu tenho uma pessoa aqui, você pode olhar o caso dele, dá pra dar um desconto, você quer dividir as despesas... isso é razoável, mas não é a mesma coisa que terceirizar a responsabilidade.

Ouçam, nenhum desses profissionais liberais envolvidos nessas atividades são as pessoas designadas pra atender os necessitados. A pessoa designada pra atender a necessidade de outra pessoa é VOCÊ! É lógico que você pode se associar.

A gente não ajuda quando fica só terceirizando...

Concluindo a minha mensagem, pensando em termos de aplicação.

Você tem roubado alguma coisa? Pare! À propósito, se você tem algum livro emprestado meu, e não me devolveu, queria lembrar você, tô precisando dele.

Meus irmãos, eu sei que é comum na nossa sociedade dizer: eu sei que tem dois trouxas, o que empresta e o que devolve. Não, isso aí faz parte da mentalidade desse mundo!

Me lembro há um tempo atrás, estava com um livro que gostava muito, não tinha mais pra vender e olho no livro a assinatura do Ari Veloso... Pensei quem vai sentir falta? O livro não é meu, o Ari nem lembrava que estava comigo. Passado alguém tempo, consegui comprar o livro, foi uma benção. O livro dos outros não é seu! A caneta do escritório não é sua! A caneca do bar não é sua! A toalha do hotel não é sua! Se você tem esse hábito brasileiro de ficar pegando coisas que não são suas, pare!

Você esteve na festa e não era a hora, mas tive que pegar aqueles docinhos. As pessoas pegam antes da hora. Você é filho de Deus! Não foi chamado pra pegar docinhos na frente do outro. Foi chamado pra respeitar aquilo que é dos outros. Está roubando, pare de roubar! Trabalhe!

Ahh nem tudo que eu gostaria de ter eu tenho. Não posso dizer que sou um sem teto, mas sou um sem banco e isso não me dá o direito de roubar um banco e dizer que ele é meu.

O meio de nós associarmos o que temos está relacionado ao trabalho, e ao trabalho dedicado. Não posso obter aquilo que gostaria, não é isso que vai me dar alegria, vou agradecer a Deus e vou levar minha vida, marcado pela felicidade de viver com ele de acordo com os padrões dele. E sempre, sempre tenha no seu orçamento um valor destinado a ajudar alguém, sempre! Pode ser um parente, alguém além de parente. Temos que ter o compromisso pra investir parte daquilo que Deus nos tem dado para atender necessitados.

Quero desafiar todos vocês, hoje nós temos duas famílias que beneficiamos com ajuda nessa área e fazemos diretamente, mas em alguns momentos o grupo de promoção social é excelente, é com recurso que você dá pra essas pessoas. Pare de roubar, trabalhe firme e ajude

quem é necessitado. Amém.

Vamos orar:

‘Pai celestial, quero te agradecer pelo tempo que temos, olhando pra sua palavra, seus princípios. Pai bondoso, quero te pedir que o Senhor nos ajude efetivamente a nos livrarmos de justificativas culturais pra mantermos um padrão que não é nada de mais, é assim todo mundo faz isso... nos livre disso e nos torne pessoas, homens e mulheres, santos que respeitam o que é dos outros, que preservam o que é dos outros e que trabalham e honram o teu nome através do trabalho e obtem o sustento através da tua benção do trabalho. Pai, eu oro em nome do Senhor Jesus Cristo, amém. Deus nos abençoe’.

*"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)*

Para contribuir com esse ministério acesse: [www.ibcu.org.br/ofertas](http://www.ibcu.org.br/ofertas)

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site ([www.ibcu.org.br](http://www.ibcu.org.br)). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: [comunica@ibcu.org.br](mailto:comunica@ibcu.org.br).